

Fogo destrói Mata Atlântica na Serra do Caparaó

1521456

Incêndio atinge lado do Espírito Santo e a fumaça era vista ontem a oito quilômetros

Cem quilômetros quadrados de Mata Atlântica haviam sido destruídos, até a noite de ontem, por um incêndio no Parque Nacional do Caparaó, tendo o fogo já atingido o Pico da Bandeira. O incêndio, que começou com uma queimada há oito dias, na fazenda do Catu, em Espera Feliz, Minas Gerais, avançou ontem pelo lado do Espírito Santo, e nem um riacho conseguiu deter a marcha do fogo. A oito quilômetros de distância do incêndio — num local de difícil acesso — a fumaça era vista.

Parte do maciço, na Serra da Cantareira, foi destruída e a população da região mostrava-se revoltada. Equipes de Minas Gerais, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal no Espírito Santo e recrutas do Terceiro Batalhão da Polícia Militar, sediado em Alegre, foram para a região do incêndio, que estava fora de controle. Técnicos do IBDF disseram que vão processar os responsáveis pela queimada que originou o fogo.

Segundo informou o comandante do batalhão da PM capixaba em Alegre, coronel Carlos Magno da Paz Nogueira, a esperança era de que o vento Sul moderado de ontem na região continuasse tocando no sentido Espírito Santo-Minas Gerais, para que o fogo não se alastrasse ainda mais. Ele explicou que o pasto seco, de capim-gordura, nas proximidades, torna mais fácil a propagação do fogo. O Parque do Caraparó é coberto principalmente por mata tipo Atlântica, tomando parte dos territórios mineiro e capixaba, nos municípios de Alegre e Guaçuí.

Em todo o Espírito Santo têm ocorrido focos de incêndio nos últimos dias, mas nenhum deles progrediu. Na última quinta-feira, um incêndio de causa desconhecida destruiu quase cinco alqueires de pasto numa fazenda na estrada do Contorno, na Grande Vitória, ameaçando um seringal da região e prejudicando a visibilidade dos motoristas.

Na quarta-feira também houve um incêndio no Mestre Álvaro, destruindo vinte hectares. Ali, técnicos do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) realizaram uma vistoria e levantaram a suspeita de que o fogo tenha começado de maneira intencional, pois encontraram um aceiro perto do local atingido. Segundo o engenheiro agrônomo do ITCF, Roberto Poltronieri, esta época do ano, devido ao clima seco, que permite o avanço rápido do fogo, é o tempo mais propício a incêndios.

FOGO destrói mata Atlântica na Serra do Caparaó. A Gazeta, Vitória, 16 set. 1988. 1 cad. p. 7 e 1 e 2